

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 40
agosto 2009



Futebol de volta
com ambição renovada

Apresentação das equipas
algarvias nos nacionais

Entrevistas com António Barão
Luís Coelho e Paulo Renato

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – O FUTEBOL ESTÁ DE VOLTA

10 – OLHANENSE

11 – PORTIMONENSE

12 – LAGOA

13 – LOULETANO

14 – BEIRA MAR

15 – FARENSE

16 – QUARTEIRENSE

17 – ESPERANÇA DE LAGOS

18 – ALGARVIOS NA TAÇA DE PORTUGAL

20 – ENTREVISTA COM ANTÓNIO BARÃO

22 – ENTREVISTA COM PAULO RENATO

24 – ENTREVISTA COM LUÍS COELHO

27 – NOTICIÁRIO

29 – ESCREVE JOÃO LEAL

32 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº40 – Agosto de 2009

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves

Colaboração: Helder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve, Luís Rosário, Miguel Fernandes, Blog do Portimonense

Fotos: : Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

17





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliquiteime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almandil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almandilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

O RESPEITO PELOS OUTROS

Aproxima-se mais uma época em que a bola rolará horas sem fio por esses campos e pavilhões do Algarve, em competições que vão desde o escalão etário mais baixo, as escolas, aos seniores. Ao prazer do jogo junta-se a competitividade sempre inerente a qualquer competição desportiva, sendo necessário respeitar um conjunto de princípios e de regras muitas vezes, e lamentavelmente, descurados.

O mais importante de todos esses princípios será o respeito pelos outros – pelo árbitro, pelos adversários e pelo público, sobretudo. Sabemos que se trata de uma questão de mentalidade e o “sangue” latino leva por vezes a alguns exageros, de todo dispensáveis, que, num ou noutro caso, incendeiam o ambiente e provocam situações desagradáveis.

O futebol e o futsal são jogos de erros. Se muitos golos resultam do talento dos praticantes, um número ainda maior é consequência de falhas de marcação, de concentração ou de ordem técnica. Ou seja, o erro faz parte do jogo e assume papel importante na definição de um resultado. Um treinador pode errar ao fazer opções erradas, um árbitro pode errar ao julgar mal um lance, um jogador pode errar ao falhar uma ocasião clamorosa de golo.

Se todos assumirmos e entendermos que o erro faz parte da modalidade, estaremos em melhores condições para respeitarmos os outros. Perceberemos com outro sentido crítico as decisões do treinador ou as falhas do árbitro num lance de julgamento aparentemente fácil ou do avançado à boca da baliza. E seremos seguramente, quando nessa condição, espectadores melhor preparados para apreciar a beleza do jogo.

Até chegarmos a este ponto há um (ainda) longo percurso a percorrer, pois as mudanças de mentalidade são, geralmente, as mais demoradas – geralmente sucedem com a renovação das gerações. Mas não custa procurar assimilar princípios e regras de conduta que nos façam participar no espectáculo que é o futebol e o futsal com outra postura e atitude.

O apelo é dirigido a todos. Dirigentes, treinadores, jogadores, árbitros, elementos ligados ao diversos meios de comunicação social e simples espectadores. Que saibamos viver a época 2009/10 com a paixão de sempre mas também uma nova atitude, mais responsável e mais exigente para connosco próprios, no sentido de contribuirmos para o enraizamento de uma nova mentalidade nas modalidades que amamos e nos fazem deslocar aos pavilhões e campos de futebol.

Não precisamos de olhar para os exemplos que nos chegam de fora, de países que há muito olham para o fenómeno desportivo com uma visão muito diferente da vigente por aqui; basta assumirmos esse princípio da responsabilidade que nos cabe no seio do fenómeno desportivo, mesmo que como simples espectadores.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



OS SONHOS DE UMA ÉPOCA



1 - São muitos os desafios que esperam o futebol algarvio nesta campanha já em andamento, depois de uma temporada em que vivemos a alegria do regresso ao patamar superior do futebol português mas também, no lado negativo, a constatação da perda de representatividade no todo dos campeonatos nacionais.

2 - É muito importante para o Algarve que o nosso representante no escalão maior, o Olhanense, assegure a manutenção, permitindo um projecto de continuidade e não apenas um regresso esporádico, sem consequências. Nesse sentido, o apoio de todos - que mais não seja com a presença no estádio - constituirá seguramente um factor de peso.

3 - É igualmente relevante que a outra equipa algarvia presente nos campeonatos profissionais, o Portimonense, mostre crescente competitividade e ambição. A região terá muito a ganhar se, num futuro próximo, vier a contar com dois representantes no escalão maior, pela expressão, até do ponto de vista promocional (com os dividendos daí resultantes), que tal representaria.

4 - Nos campeonatos não profissionais, espera-se e deseja-se que as contas negativas da última época se transformem num saldo positivo. O Algarve perdeu dois representantes nos campeonatos nacionais - três equipas desceram aos regionais e apenas uma subiu - e pretendemos inverter esse ciclo, sabendo do quadro de dificuldades em que todos vivem e dos problemas em garantir apoios e viabilizar projectos. O Louletano subiu e junta-se ao Lagoa (notável campanha em 2008/09) na 2ª Divisão B e na 3ª Divisão o Beira Mar de Monte Gordo conta com a companhia de Farenses e Quarteirenses, que cumpriram as suas metas, e de Esperança de Lagos, um saudado regresso aos nacionais após cinco temporadas de ausência.

5 - Os campeonatos nacionais de futebol jovem também aí estão à porta e o Algarve conta com dois representantes (Farenses e Portimonense) na 1ª Divisão nacional de juniores,

numa demonstração da validade do trabalho desenvolvido entre nós no sector da formação. Também aqui se espera e deseja um reforço da posição da região no todo nacional, até como forma de proporcionar, num ambiente competitivo mais exigente, um melhor crescimento dos nossos jovens.

6 - Não tarda e as emoções do futsal voltam as pavilhões, com o Algarve a acalantar o sonho de chegar ao patamar superior da modalidade, que regista um assinalável crescimento entre nós. Acreditamos que esse passo será possível, mesmo tendo em conta condicionalismos de ordem financeira e geográfica, com as nossas equipas a verem-se forçadas a longas deslocações, o que se traduz num significativo desgaste acumulado e em mais despesas. Também aqui, importa reforçar a presença da região no mapa das competições nacionais.

7 - Em breve estaremos também focados nos campeonatos organizados pela Associação de Futebol do Algarve, que suscitam um crescente interesse, com uma enorme participação, em particular nos escalões etários mais baixos. Vive-se uma fase de trabalho "invisível" nos clubes, com a preparação de todos os aspectos inerentes à participação nas diversas provas em que estão inscritos, e a todos manifestamos o mesmo desejo - que procurem a vitória em cada jogo, com lealdade e fair-play.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

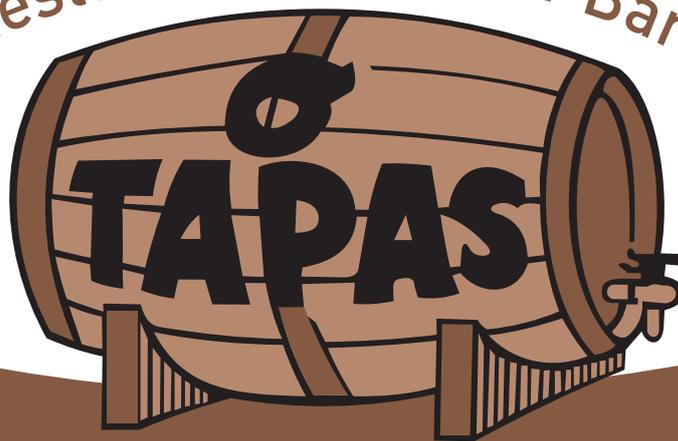
RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





O FUTEBOL ESTÁ DE VOLTA!

O mês de Agosto devolve aos adeptos do futebol o “gostinho” dos jogos a sério, nos diversos campeonatos, com a mais-valia, para o Algarve, da região estar de volta ao patamar superior do futebol português, após cinco anos de ausência, agora através do Olhanense, que não competia no escalão principal há 34 anos.

Os adeptos algarvios vão ver ao vivo, durante a época, as principais equipas nacionais e não apenas em momentos esporádicos, como tem acontecido nos últimos anos, em finais de competições como a Taça da Liga ou a Supertaça, ou ainda em torneios particulares promovidos em Vila Real de Santo António e Albufeira.

Face à subida do Olhanense, o Portimonense fica, assim, como único representante do Algarve no segundo escalão nacional, tendo a responsabilidade de representar a região neste patamar, verdadeira antecâmara do galarim.

Na 2ª Divisão o Algarve conta com dois representantes, o Lagoa, que vem de percurso brilhante na época passada, e o Louletano, que subiu mas reduziu o orçamento, apostando muito na prata da casa. Num campeonato em que a maioria dos clubes atravessa dificuldades financeiras, espera-se dos nossos representantes equilíbrio tanto nesse

domínio como no capítulo competitivo.

Na 3ª Divisão são quatro as equipas algarvias envolvidas, um dos números mais baixos de sempre, na sequência do elevado número de descidas registadas nos últimos anos. O Beira Mar de Monte Gordo caiu da 2ª Divisão e faz companhia a um sempre ambicioso Farense, a um Quarteirense que continua a dar oportunidades aos valores da terra e a um Esperança de Lagos que mantém o bloco vitorioso da época passada, com triunfos na 1ª Divisão da AF Algarve e na Taça do Algarve.

Enquanto nos campeonatos profissionais a bola já rola, nos escalões secundários haverá primeiro a eliminatória inaugural da Taça de Portugal, antes de, em Setembro, começar a luta pelo melhor lugar possível. Esperemos que os representantes algarvios se saiam bem das suas tarefas!

Nas páginas que se seguem fazemos a apresentação das várias equipas algarvias participantes nos campeonatos nacionais, agradecendo a colaboração da generalidade dos clubes, embora, nalguns casos, o atraso na entrega dos dados solicitados acabasse por traduzir-se na saída tardia deste número da revista. Fica ainda uma palavra de apreço para o Jornal do Algarve, a quem cabem os créditos nas fotos do Beira Mar de Monte Gordo e do Farense.

OLHANENSE

Isidoro Sousa (Presidente)



Jorge Costa (Treinador)



Presidente: Isidoro Sousa
Vice-presidente: Filipe Sousa

Treinador: Jorge Costa
Adjuntos: José Ferreirinha e Hélder Rocha
Treinador de guarda-redes: Rui Correia
Preparador físico: Ricardo Chéu
Observador técnico: Virgílio Fernandes
Director desportivo: Marco Couto
Secretário técnico: José Rafael
Equipa médica: Veloso Gomes e Jorge Nascimento (médicos), Fernando Belo (fisioterapeuta) e Carlos Marques (massagista).
Técnico de equipamentos: Tomé Peleira

Campanha notável na época passada, que culminou com a conquista do título da Liga Vitalis, graças a 18 vitórias, 4 empates e 8 derrotas, 52 golos marcados e 32 sofridos, com o consequente regresso ao patamar superior do futebol português, do qual o Olhanense esteve afastado durante 34 anos. O técnico Jorge Costa, um dos principais obreiros do êxito, continua no clube, de novo rodeado por jovens oriundas da formação do FC Porto e por alguns elementos com maior experiência, mescla que esteve na base do sucesso alcançado na última temporada. Pelas indicações até aqui fornecidas, há bons motivos para confiar num desempenho positivo dos rubro-negros, neste seu regresso à ribalta.

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
BRUNO Miguel Monteiro VERÍSSIMO	04/04/76	Portugal	Guarda-redes	Olhanense
RICARDO Abel Barbosa FERREIRA	03/12/89	Portugal	Guarda-redes	Olhanense
Hugo VENTURA Ferreira Moura Guedes	14/01/88	Portugal	Guarda-redes	FC Porto
SANDRO Luiz da Silva	13/03/83	Brasil	Defesa	Leixões
MIGUEL Ângelo Moita GARCIA	04/02/83	Portugal	Defesa	Reggina (Itália)
CARLOS Miguel Brandão FERNANDES	05/05/78	Portugal	Defesa	Marítimo
JOÃO Pedro do Espírito Santo GONÇALVES	18/01/88	Portugal	Defesa	Olhanense
ANSELMO Ferreira da Silva	10/06/81	Brasil	Defesa	Olhanense
Agrbe Dasse STÉPHANE	01/11/09	Costa do Marfim	Defesa	Olhanense
ÉDER Luís de Carvalho "BAIANO"	15/05/84	Brasil	Defesa	Guarani (Brasil)
RODRIGO Andrés LAMARDO	31/04/88	Argentina	Médio	Fátima
JOSHUA Marques Pereira Silva	21/08/90	Portugal	Médio	Inter. Almancil
Marcel Malie GOMIS	20/08/87	Senegal	Médio	Shinnik Yaroslavl (Rússia)
Bernardo David Mendes Salgueiro Campos TENGARRINHA	17/02/89	Portugal	Médio	Est. Amadora
Mbida MESSI George Parfait	08/12/80	Camarões	Médio	Olhanense
RUI Pedro Viegas Silva Gomes DUARTE	16/09/78	Portugal	Médio	Olhanense
RUI Miguel Marques BAIÃO	04/09/80	Portugal	Médio	Olhanense
André de CASTRO Pereira	02/04/88	Portugal	Médio	Olhanense
José Augusto Santana dos Santos "GUGA"	14/03/77	Brasil	Médio	Olhanense
Tiago André Coelho Lopes "RABIOLA"	25/07/89	Portugal	Avançado	FC Porto
José Egas Santos Branco "ZEQUINHA"	07/01/87	Portugal	Avançado	Gil Vicente
Greg NWOKOLO	03/01/86	Nigéria	Avançado	Persija Jakarta (Indonésia)
Vitor Manuel Andrade Gomes Costa "TOY"	15/06/77	Portugal	Avançado	Olhanense
DJALMIR Vieira de Andrade	22/03/76	Brasil	Avançado	Olhanense
FÁBIO Bruno Assunção Marques	08/10/87	Portugal	Avançado	Mafra
André Filipe Alves Monteiro "UKRA"	16/03/88	Portugal	Avançado	Olhanense



LAGOA

Luís Tito (Presidente)

Luís Coelho (Treinador)



Presidente da Comissão Administrativa: Luís Tito
Departamento de futebol: Sérgio Cabrita e Joaquim Campos

Treinador: Luís Coelho
Adjunto: Sérgio Costa
Preparador físico: Ricardo Freitas
Director desportivo: Carlos Sequeira
Director de instalações: João Arrobe
Director do departamento médico: Francisco Vicente
Fisioterapeuta: Cláudio Gordinho
Técnico de equipamentos: Abel Pereira

Com um orçamento reduzido em relação à época anterior e meios muito limitados, seria inimaginável que o Lagoa viesse a rubricar a melhor campanha de sempre da sua história, discutindo até à última jornada o triunfo na Série D da 2ª Divisão e o acesso aos campeonatos profissionais. O percurso na primeira fase (segundo lugar, com 10 vitórias, 6 empates e 6 derrotas) garantiu a permanência, o objectivo inicialmente traçado; na segunda fase, 6 vitórias, 2 empates e 2 derrotas conduziram o clube a um inesperado mas merecido segundo lugar. Nesta campanha, o orçamento volta a sofrer uma redução. Contudo, e face ao sucedido na última temporada, é de esperar um bom desempenho do grupo conduzido pelo técnico Luís Coelho.

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
RICARDO Emanuel Piedade	10/11/86	Portugal	Guarda-redes	Lagoa
IVO Filipe Claudino da Palma Gonçalves	06/05/84	Portugal	Guarda-redes	Lagoa
ANDRÉ Filipe Gonçalves LOURENÇO	17/07/80	Portugal	Defesa	Lagoa
JOÃO Gonçalves NUNES	15/08/89	Portugal	Defesa	Lagoa
Vanderlei Lopes Gomes "VANDI"	02/03/84	Portugal	Defesa	Lagoa
IVO Passeira NICOLAU	21/03/83	Portugal	Defesa	Lagoa
MULAI Baldé	11/12/91	Portugal	Defesa	Ex-júnior
Racine DIOUF	28/12/85	Senegal	Defesa	Lagoa
DOUGLAS Alves da Silva "CODÓ"	22/06/89	Brasil	Médio	Lagoa
NÉLSON Manuel Vicente Gregório	30/10/77	Portugal	Médio	Lagoa
João Carlos Palma Correia "JANITA"	25/03/81	Portugal	Médio	Lagoa
MÁRCIO António Silva SAMPAIO	14/10/89	Portugal	Médio	Lagoa
MÁRCIO João Costa CANDEIAS	05/07/85	Portugal	Médio	Lagoa
DAVID Jorge Còdea Bento ROSA	06/11/83	Portugal	Médio	Messinense
Vlamecir Nunes Fernandes "ATABU"	20/06/86	Guiné-Bissau	Médio	Campinense
MIGUEL Jorge Romão Oliveira "BOTO"	29/03/81	Portugal	Avançado	Lagoa
Luís Filipe Jacinto LAMY	14/09/82	Portugal	Avançado	Lagoa
Armindo Rodrigues Mendes Furtado "BRITO"	16/11/87	Cabo Verde	Avançado	Barreirense
BRUNO Filipe Dias BOIÇAS	11/01/90	Portugal	Avançado	Ex-júnior



Paulo Renato (Treinador)

António do Adro (Presidente)



LOULETANO



NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
Nuno Alexandre Fortes Lima "KULA"	29/08/81	Portugal	Guarda-redes	Farense
BRUNO Miguel Tomás LÚCIO	30/04/83	Portugal	Guarda-redes	Louletano
JOEL Madeira Rosária	22/11/89	Portugal	Guarda-redes	Louletano
FÁBIO José Correia TEIXEIRA	31/02/83	Portugal	Defesa	Louletano
RAFAEL Amaral Santos Brito	06/07/86	Portugal	Defesa	Louletano
DANTE Mauro Urdich	16/08/79	Argentina	Defesa	Louletano
ALAIN David de Almeida Pilar	14/07/83	Portugal	Defesa	Oliv. Moscavide
Alexandre Filipe da Costa Mourato Mota "ALEX"	12/02/90	Portugal	Defesa	Louletano
BRUNO Miguel dos Reis CORDEIRO	17/12/84	Portugal	Defesa	Lagoa
Roberto BRITTO de Almeida	21/05/80	Brasil	Defesa	Portimonense
Leonardo di Mello Martins Tomé "LEO"	17/09/86	Portugal	Médio	Campinense
Nuno Joaquim Ferreira Pinto "PINTINHO"	01/04/79	Portugal	Médio	Louletano
ALBERTO João Ferreira Louzeiro	22/11/82	Portugal	Médio	Louletano
Flávio José Santos Vitorino "PITUCA"	16/05/81	Portugal	Médio	Oliv. Moscavide
WEGNO Santos Magalhães	11/05/83	Brasil	Avançado	Moreirense
André Gabriel MATIAS	11/09/87	Portugal	Avançado	Louletano
MÁRIO Jorge Rodrigues PESSOA	15/09/84	Portugal	Avançado	Barreirense
Nikola ZUGIC	30/01/90	Sérvia	Avançado	Louletano

Presidente: António do Adro
 Vice-presidentes: Casimiro Bombarda, Aníbal Pereira, Túlio Martins e Luís de Matos
 Secretário geral: Amândio Pereira
 Directores: José Fazenda, José Molha e Carlos Martins

Treinador: Paulo Renato
 Adjuntos: José Quadros e Eduardo Pires (Dadinho)
 Director desportivo: Gilson Pagani
 Equipa médica: Francisco José e Pedro Neto Gomes (médicos) e Augusto Bonixo (massagista)
 Técnico de equipamentos: José João Estevens e Marcinho

Apontado como principal candidato à subida na Série F da 3ª Divisão, o Louletano confirmou essa condição e dominou a primeira e a segunda fases da prova, terminando essas etapas com seis e cinco pontos de vantagem sobre o segundo classificado. Na soma do percurso registado ao longo da temporada o grupo somou 23 vitórias, 9 empates e 4 derrotas, ascendendo à 2ª Divisão nacional. O orçamento sofreu um corte substancial e a turma de Loulé apresenta-se no escalão secundário com mais gente da terra, a começar pelo treinador, Paulo Renato, que sucede a Manuel Balela, de quem era adjunto. A aposta passa por rubricar uma campanha positiva e dar oportunidades a alguns valores vindos da formação, retomando uma política interrompida nos últimos anos.

BEIRA MAR

Carlos Martins (Presidente)

Eduardo Rodrigues (Treinador)



Presidente: Carlos Martins
Director Desportivo: Ricardo Viegas

Treinador: Eduardo Rodrigues
Treinador de guarda-redes: Joaquim Sequeira
Treinador adjunto e preparador físico: Alexander Kako
Massagista: Amadeu
Técnico de equipamentos: Francisco Rosa

Um mau desempenho na primeira fase da 2ª Divisão nacional (12ª e último lugar, com 5 vitórias, 6 empates e 11 derrotas) comprometeu a época do Beira Mar de Monte Gordo, que ainda reagiu na segunda fase (3 vitórias, 1 empate e 6 derrotas), o suficiente para escapar ao último lugar (a equipa terminou no penúltimo posto) mas não para garantir a permanência. Na nova época os montegordinos apostam numa parceria com uma empresa que proporciona a vinda para o Algarve de vários brasileiros que se querem mostrar na Europa e o valor do conjunto é, por via disso, ainda desconhecido. Só quando chegarem os jogos a "doer" se saberá até onde poderá chegar esta formação orientada por Eduardo Rodrigues.

NOME	DATA NASC./IDADE	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
TIAGO Artur Rodrigues MARTINS	17/10/92	Portugal	Guarda-redes	Beira Mar
ADRIANO José Miguel Ferreira	30/09/85	Portugal	Guarda-redes	Beira Mar
LUCAS Henrique Silva Leopoldino	17	Brasil	Guarda-redes	Atl. Paulistano (Brasil)
JACINTO João Justo Botequilha	12/09/87	Portugal	Defesa	Beira Mar
CAIO Argello Cunha	18	Brasil	Defesa	At. Paulistano (Brasil)
RICARDO Jorge de Brito Viegas	06/09/86	Portugal	Defesa	Beira Mar
VICTOR Nélson Vilhena dos SANTOS	16/08/72	Portugal	Defesa	Beira Mar
Carlos Alberto PAIXÃO Pereira	06/06/71	Portugal	Defesa	Beira Mar
DIEGO Rodrigues PAIVA	20	Brasil	Defesa	Atl. Paulistano (Brasil)
DUARTE António Rosa Constantino	20/09/77	França	Defesa	Campinense
YAGO Alluoto	17	Brasil	Médio	Atl. Paulistano (Brasil)
FILIFE Santos de ALMEIDA	17	Brasil	Defesa	Atl. Paulistano (Brasil)
JOÃO Filipe Santana de JESUS	21	Portugal	Médio	Lusitano VRSA
GONÇALO Miguel Serrano	04/09/89	Portugal	Médio	Beira Mar
Gualter Aurelio de Oliveira BILRO	22/11/85	Portugal	Médio	Pinhalnovense
João Fernando Madeira Santos PALMA	31/07/83	Portugal	Médio	Ayamonte (Espanha)
Eduardo Jorge Menau BARÃO	07/05/81	Portugal	Médio	Farense
AMÍLCAR Filipe Viegas Pinto	16/01/86	Portugal	Médio	Beira Mar
RENAN Souza	21	Brasil	Médio	Atl. Paulistano (Brasil)
KAUÊ de Andrade Silva	19	Brasil	Avançado	Atl. Paulistano (Brasil)
LEANDRO César da Silva	20	Brasil	Avançado	Atl. Paulistano (Brasil)
CLAÚDIO Miguel Estevão Rosa	26	Portugal	Avançado	Casa Benf. VRSA
João Daniel Ferreira MACEDO	18	Portugal	Avançado	Ex-Júnior do Olhanense
Nélson Lopes Semedo AFONSECA	31/03/77	Portugal	Avançado	Caniçal



Edon Amaral Neto (Treinador)



António Barão (Presidente)



FARENSE



NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
GONÇALO Jorge Pereira Catarino Afonso	02/01/83	Portugal	Guarda-redes	Farense
EDGAR Jorge Vilhena Catarino Raposo	22/11/82	Portugal	Guarda-redes	Campinense
JOSÉ LUÍS Gomez Silva	23/03/91	Portugal	Guarda-redes	Ex-júnior
WILSON Manuel Carvalho Pereira	10/02/88	Portugal	Defesa	Farense
LUÍS Miguel Leitão LOPES	27/01/77	Portugal	Defesa	Campinense
IDALÉCIO Silvestre Lopes Soares Rosa	27/09/73	Portugal	Defesa	Louletano
João Paulo Gusmão Mestre Ramos FILHÓ	06/04/84	Portugal	Defesa	Campinense
Álvaro Ricardo Faustino Gomes " ALVARINHO "	03/09/90	Portugal	Defesa	Ex-júnior
Carlos Alberto Assis Rodrigues Carvalho " CARAS "	30/03/84	Portugal	Defesa	Farense
David Frederico Gaspar Hopffer " CANIGGIA "	06/03/77	Portugal	Defesa	Farense
RODRIGO Miguel Guerreiro Ângelo	15/10/84	Portugal	Médio	Louletano
VÍTOR Emanuel Correia QUADROS Silva	29/01/84	Portugal	Médio	Silves
NORBERTO Paulo Elias Chagas	17/06/86	Portugal	Médio	Farense
DAVIDE Alexandre Correia JUSTO	10/08/83	Portugal	Médio	Farense
Anthony Mesquita Ribeiro " TONY "	11/03/89	França	Médio	Farense
António LUÍS Santos AFONSO	18/03/83	Portugal	Médio	Farense
ARLINDO Miguel Borges Correia	03/03/87	Portugal	Médio	Farense
Armando José Pinto Videira " ALEMÃO "	17/02/73	Portugal	Avançado	Vigor e Mocidade
BRUNO Alexandre Afonso Condado Martins	16/08/78	Portugal	Avançado	Farense
Nuno Ricardo Guerreiro Patoleia PINTASSILGO	15/11/76	Portugal	Avançado	Farense
Paulo Jorge Colaço Pedro " PAULINHO "	14/02/86	Portugal	Avançado	Farense

Presidente: António Barão
 Director desportivo: Fernando Mendes
 Assessor: Joaquim Reina

Treinador: Edon Amaral Neto (Edinho)
 Adjuntos: Pedro benje e Hugo Costa
 Massagista: Luís Miguel
 Técnico de equipamentos: Estriga

Num quadro de conhecidas dificuldades, devido ao elevado passivo que ainda não conheceu solução, o Farense esteve perto de regressar à 2ª Divisão nacional, mas a terceira subida consecutiva acabou por não acontecer. Na primeira fase a equipa terminou no quinto posto, com 12 vitórias, 6 empates e 8 derrotas, e na segunda etapa do campeonato teve um arranque promissor, mas acabou por ceder em alguns jogos em casa, terminando no terceiro posto, com 3 vitórias, 5 empates e 2 derrotas. Esta época, o plantel foi formado algo tardiamente, devido à realização de eleições, mas a ambição mora em Faro e a equipa pode voltar a assumir-se como uma das candidatas aos lugares cimeiros da Série F da 3ª Divisão.

QUARTEIRENSE

José João Guerreiro (Presidente)

José Veríssimo (Treinador)



Presidente: José João Guerreiro
Responsável pelo futebol sénior: Manuel Nobre
Directores: Francisco Rosa e Alberto Costa

Treinador: José Veríssimo
Adjuntos: Rui Rocha (coordenador da formação), Luís Carvalho (treinador de guarda-redes), Gonçalo e Hernâni
Massagista: Pedro Delgado
Fisioterapeuta: Rui Santos
Técnico de equipamentos: Carlos Canovas

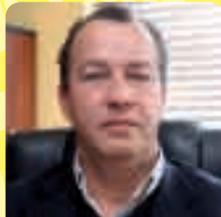
Depois de uma campanha brilhante em 07/08, que quase se traduzia na subida, a época passada foi marcada pelo sofrimento. O Quarteirense terminou a primeira fase no 12º e antepenúltimo posto, com 5 vitórias, 8 empates e 13 derrotas e eram sombrias as perspectivas na luta pela permanência. A turma de Quarteira, no entanto, teve excelente comportamento na segunda fase (4 vitórias e 2 derrotas) e conseguiu suplantar o "histórico" Barreirense. Na campanha prestes a iniciar-se, a aposta na prata da casa continua a ser a regra, mas com a presença de alguns elementos com maior experiência, que podem dar ao conjunto orientado por José Veríssimo condições para evitar os sobressaltos vividos na última temporada.

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
MIGUEL Ângelo do Nascimento Rebocho	30/03/78	Portugal	Guarda-redes	Quarteirense
Tiago André Brito Martins " SANTOLA "	04/07/88	Portugal	Guarda-redes	Quarteirense
FÁBIO Miguel Souto MARQUES	24/12/88	Portugal	Defesa	Quarteirense
Ricardo Filipe Guerreiro da Ponte " CAROLO "	03/09/80	Portugal	Defesa	Quarteirense
Carlos Xavier Estronca TRINDADE	13/03/88	Portugal	Defesa	Quarteirense
HERNÂNI Gil Rodrigues Oliveira	28/08/87	Portugal	Defesa	Farense
Henrique Jesus António da Silva " KIKAS "	31/07/87	Portugal	Defesa	Messinense
Paulo Sousa da Mota " MOTINHA "	14/11/85	África do Sul	Defesa	Quarteirense
Mark Sousa da Mota " MOKI "	18/02/87	África do Sul	Médio	Quarteirense
CARLOS Sousa da MOTA	23/12/80	África do Sul	Médio	Quarteirense
RUI Carlos Fortes GRAÇA	24/11/77	Portugal	Médio	Farense
Mário Alberto Andrade de Sousa Bastos " MARINHO "	13/07/74	S.Tomé e Princ.	Médio	Messinense
HUGO Alexandre Lopes Aly	01/05/89	Portugal	Avançado	Quarteirense
EDIR Ricardo de Sá Cunha	05/08/85	Portugal	Avançado	Quarteirense
Marco Sandro Diogo Herequechand " MARQUINHO "	15/04/84	Moçambique	Avançado	Quarteirense
GUILHERME Quintino Bento	04/06/83	Portugal	Avançado	Campinense
DIAMANTINO Emanuel Ramos da Conceição	26/05/88	Portugal	Avançado	Campinense
DIOGO André Silva Agostinho	24/12/87	Portugal	Avançado	Lagoa
PEDRO Silva	14/12/90	Portugal	Avançado	Ex-júnior
ANDRÉ Francisco Bruno Ferreira	15/06/90	Portugal	Avançado	Ex-júnior Farense



Paulo Nunes (Treinador)

Artur Rego (Presidente)



ESP. DE LAGOS



NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
HUGO Rodrigo Nunes Prudêncio	22/04/80	Portugal	Guarda-redes	Esperança de Lagos
RUBEN Cristiano Reis Borges	01/03/90	Portugal	Guarda-redes	ex-júnior
DIOGO Alexandre Oliveira Marques dos SANTOS	21/02/86	Portugal	Guarda-redes	Silves
PEDRO ALEXANDRE Martinho Catarina	01/09/77	Portugal	Defesa	Esperança de Lagos
EDSON Gomes Oliveira	24/10/70	Brasil	Defesa	Esperança de Lagos
DIOGO Miguel Dias NASCIMENTO	18/12/87	Portugal	Defesa	Esperança de Lagos
NOEL Yonattan Mota Conde	07/05/85	Portugal	Defesa	Esperança de Lagos
DÉCIO Carlos Encarnação Vilarinho	12/11/83	Portugal	Defesa	Esperança de Lagos
Carlos Alexandre Pinto Cabrita "CALU"	23/09/82	Portugal	Defesa	Ferreiras
ÂNGELO Filipe da Silva Lourenço	19/11/85	Portugal	Médio	Esperança de Lagos
TIAGO Couto FREITAS	25/04/87	Portugal	Médio	Esperança de Lagos
Gonçalo Luís Luz Costa "TOTOIA"	29/04/81	Portugal	Médio	Esperança de Lagos
MARCO António Silva Carmo	05/11/75	Portugal	Médio	Esperança de Lagos
AMÉRICO José Florencio Mamede	30/03/81	Portugal	Médio	Esperança de Lagos
ANDRÉ Augusto Marreiros Amado CALADO	15/05/86	Portugal	Médio	Farense
URIEL Wilson Franco da Silva	30/10/85	Portugal	Médio	Esperança de Lagos
RAFAEL Alexandre Reis Gonzalez	07/10/90	Portugal	Médio	ex-júnior
Vitor Manuel Claudino Pinto "VITINHA"	04/04/82	Portugal	Avançado	Esperança de Lagos
Cristiano Palma do Carmo "KIKI"	25/10/89	Portugal	Avançado	Esperança de Lagos
FILIFE Burnay Pereira de Almeida BORGES	29/11/77	Portugal	Avançado	Esperança de Lagos
ROBERTO Miguel Silva Alberto	01/06/86	Portugal	Avançado	Messinense
HUGO Alexandre Jesus BATISTA	22/04/90	Portugal	Avançado	ex-júnior
ANDRÉ Simões MOUZINHO	07/08/85	Portugal	Avançado	Silves

Presidente: Artur Rego
 Director do departamento de futebol: António José Alves
 Director: José Augusto Calado
 Delegado: José Maria Bailote

Treinador: Paulo Nunes
 Adjuntos: Vieirinha, Prof. Padilha e Chico Pales
 Coordenador técnico: Rui Capela
 Secretário: Silva e Costa
 Equipa médica: Dr Emil, Celso Silva (fisioterapeuta) e Francisco Sequeira (massagista)
 Técnico de equipamentos: António José Santos

O Esperança de Lagos está de regresso aos campeonatos nacionais após cinco ano de ausência. A equipa lacobrigense rubricou uma temporada notável, pois desde cedo assumiu a liderança, com boa margem de folga, do campeonato da 1ª Divisão da AFA, terminando a prova com 25 vitórias, 4 empates e 1 derrota e dez pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o Ferreira. A isso juntou o triunfo na Taça do Algarve, ao bater o Imortal. O plantel comandado por Paulo Nunes sofreu poucas alterações e os responsáveis do Esperança confiam na base que proporcionou os sucessos da campanha passada para alcançarem o objectivo traçado, a permanência na 3ª Divisão, se possível garantindo na primeira fase um lugar entre os seis da frente.

VOLTAM AS EMOÇÕES DA TAÇA



Seis equipas algarvias vão entrar em acção na primeira eliminatória da Taça de Portugal, a 30 de Agosto. Se o sorteio não deixou nenhuma das nossas formações isenta, também não se pode dizer q tenha sido demasiado castigador: cinco dos nossos seis representantes actuam em casa.

A tarefa aparentemente mais complicada está reservada ao Louletano, não apenas por jogar fora mas por, no historial dos confrontos directos com o Torreense para a Taça de Portugal, a turma de Loulé ter perdido



O SALDO COM EQUIPAS ALGARVIAS

	Elim.	J	V	E	D
Santiago	1	1	-	-	1
Vitória do Pico	-	-	-	-	-
Cova da Piedade	5	6	2	-	4
Torre Moncorvo	1	1	1	-	-
Atlético	21	23	9	1	13
Torreense	11	12	8	-	4

QUADRO DE JOGOS

Esperança de Lagos-Santiago
 Farenses-Vitória do Pico
 Quarteirense-Cova da Piedade
 Beira Mar Monte Gordo-Torre de Moncorvo
 Lagoa-Atlético
 Torreense-Louletano



nas duas vezes em que estas equipas se encontraram. Mais: o Torreense tem saldo positivo nos duelos com conjuntos algarvios, traduzido em oito triunfos e quatro derrotas.

Dos encontros determinados pelo sorteio este é, de resto, o único envolvendo uma equipa algarvia em que há um histórico de confrontos entre as duas formações. Em todos os outros trata-se do embate de estreia a contar para a Taça de Portugal.

O Atlético é, curiosamente, a equipa que os clubes algarvios mais vezes encontraram pela frente na Taça (23 jogos, estando desde já assegurado o 24º) mas a turma da Tapadinha nunca encontrou pela frente o Lagoa, medindo forças, isso sim, com Olhanense, Lusitano de Vila Real de Santo António, Portimonense, Esperança de Lagos, Farenses, Imortal, Quarteirense e Messinense. O saldo dessa já longa disputa com formações do Algarve é favorável aos nossos representantes, que ganharam por 13 vezes e perderam por 9, com um empate.

O Cova da Piedade já defrontou Farenses, Silves, Campinense, Portimonense e Olhanense e encontra agora o Quarteirense. A turma da margem sul do Tejo apresenta saldo negativo (duas vitórias e quatro derrotas) nos duelos com algarvios.

O Esperança de Lagos regressa à Taça de Portugal e encontra o Santiago, que só por uma vez defrontou uma equipa algarvia (o Silves foi ganhar aos Açores, 1-4, em 01/02), e o Torre de Moncorvo desloca-se a Monte Gordo, depois de na época passa ter pela primeira vez encontrado uma equipa da nossa região, triunfando no Estádio Algarve, frente ao Farenses (0-2).

O Vitória do Pico é o adversário do Farenses e estreia-se em confrontos com clubes do Algarve na Taça de Portugal.





ANTÓNIO BARÃO ACREDITA NA VIABILIDADE DO SPORTING CLUBE FARENSE

“DENTRO DE ALGUM TEMPO VAMOS VER A LUZ AO FUNDO DO TÚNEL”



António Barão está há cerca de um mês à frente da direcção do Sporting Clube Farense. O clube debate-se com um passivo de cerca de 11 milhões de euros e uma solução está na manga, o que poderá viabilizar o sonho do regresso aos campeonatos profissionais. A par disso, é feito um esforço significativo na reorganização interna. Motivos de sobra para uma conversa com o novo líder do emblema mais representativo da capital algarvia.

- Com pouco mais de um mês na presidência, que balanço se pode fazer?

- Estamos a reestruturar o clube, transmitindo um cunho pessoal a esse processo. O Farense estava um pouco à deriva, não havia um controlo de várias situações importantes, e temos vindo a implementar

alterações que se impunham. Olhamos com muita atenção para todos os sectores, incluindo naturalmente o futebol, em particular a formação, no sentido de recuperarmos a pujança do passado e o estatuto de referência no Algarve. A redução das despesas e a reformulação da actividade das secções das denominadas modalidades amadoras constitui outra área de actuação, pois, em muitos casos, não estavam a ser servidos os interesses do clube, mas sim das pessoas que orientavam essas secções. Queremos, ainda, angariar mais sócios e chamar as pessoas da cidade para o Farense.

- Uma tarefa, aparentemente, do que se poderia supor?

- Sim, pois viemos encontrar o clube muito desorganizado. Não me interessa apurar os culpados nem pretendo atingir ninguém, mas a verdade é que fomos confrontados com um quadro muito complicado. Não queremos que as pessoas fiquem com a ideia que chegou uma direcção nova, fazendo promessas que não se cumprirão. Nada disso. Estamos dispostos a alterar de forma substancial a vida do Farense, restituindo ao clube a credibilidade perdida.

- O passivo está estimado em cerca de 11 milhões de euros. Como vai a direcção solucionar esse problema?

- Estamos a trabalhar na elaboração de um novo Plano Extrajudicial de Conciliação (PEC). É um processo que requer alguma urgência, pois sem a resolução do passivo dificilmente o Farense terá condições para sobreviver. Acredito que dentro de um espaço de tempo não muito considerável poderemos ver luz ao fundo do túnel. Assim que surjam dados relevantes, informaremos os sócios. Em Setembro pretendemos promover uma assembleia geral para dar a conhecer as contas do passado (relativas a vários anos), aprovar o orçamento para 2009/10 e abordar também as soluções que viabilizem o futuro.

- Há uma solução à vista para a liquidação das dívidas?

- Sim, mas não passa exclusivamente pelo Sporting Clube Farense. Depende também da autarquia, que terá de analisar um projecto elaborado por um comprador. Temos um interessado e importa avançar com o processo, pois se surgirem demasiados entraves o comprador pode desistir... Trata-se de algo muito bom para o clube e para a cidade e que resolveria todos os nossos problemas relativos ao passado, deixando ainda condições para perspectivarmos o futuro, pois o negócio poderá ir aos 15 milhões de euros.

- Qual o interessado em avançar para o negócio?

- É uma empresa de capitais mistos, nacionais e estrangeiros, e o projecto em discussão sofre alterações em relação à ideia inicial, que passava pela venda do espaço do Estádio de S.Luís. E não haverá mais concursos mas sim um ajuste directo, com a vantagem do Estádio de S.Luís permanecer praticamente intacto, pois apenas será afecto a um projecto imobiliário o topo sul, além de um terreno que o clube possui à entrada da cidade.

- A resolução dos problemas financeiros aumentará a ambição desportiva?

- Desejamos resolver este problema com a maior brevidade possível, no sentido de construirmos uma equipa de futebol que nos possa dar garantias de subir à 2ª Divisão. Um clube vive do futebol e os resultados positivos chamam as pessoas e traduzem-se numa dinâmica acrescida. É esse o processo que desejamos ver crescer. Olhemos para o sucedido com o vizinho Olhanense e os efeitos benéficos da ascensão ao patamar superior do futebol português... As vitórias trazem um aumento de receitas e o Farense pode perfeitamente pensar no regresso ao escalão maior, desde que com uma gestão criteriosa. Importa não voltar a estender o pé além do lençol...

- O regresso ao escalão principal está no horizonte, a médio prazo?

- O futebol é a paixão dos farense e



acreditamos que será possível implementar um projecto que nos devolva o estatuto de clube do escalão principal, com gastos controlados. Isso seria até muito saudável para o Algarve e para o próprio Olhanense, pois reactivaria uma rivalidade com décadas de existência. Se há espaço para dois clubes vizinhos no campeonato principal? Claro que sim! Temos uma excelente relação com a direcção do Olhanense e haveria um espaço de desenvolvimento de acções comuns, embora, dentro do campo, a história fosse sempre outra...

- Qual a meta traçada para esta época?

- Não há uma exigência de subida, nem isso foi pedido ao grupo. Mas queremos uma equipa ambiciosa, que jogue sempre para ganhar. Se chegarmos a Dezembro bem posicionados na tabela classificativa e com os problemas financeiros resolvidos, tentaremos chegar à 2ª Divisão.

- O que sentirá quando passar os cheques que liquidarão o passivo?

- Será um ponto de honra liquidar todas as dívidas e esperamos viver esse momento. O que mais nos custa é ouvirmos dizer que o Farense deve a este ou àquele... Queremos recuperar a credibilidade do clube e isso só acontecerá quando resolvermos as contas pendentes.





PAULO RENATO ESTREIA-SE COMO TREINADOR NA 2ª DIVISÃO NACIONAL

“SERÁ UM LOULETANO MAIS DE LOULÉ NUMA APOSTA VIRADA PARA O FUTURO”

O Louletano decidiu inverter a política dos últimos anos e voltou-se de novo, até por força de condicionalismos de ordem financeira, para os valores da terra. A aposta é clara e está bem expressa na opção tomada para o comando técnico,

confiado a Paulo Renato, um homem do concelho.

- Esta campanha representa uma aposta importante em termos pessoais?

- Sem dúvida que sim. O Louletano tem um estatuto de relevo a nível regional e também no âmbito nacional, não apenas no futebol sénior mas também nas camadas jovens, e constitui um orgulho e ao mesmo uma responsabilidade acrescida orientar a equipa principal. O clube já andou pelos escalões profissionais e tem um historial significativo, oferecendo ainda excelentes condições de trabalho. Conto com o apoio de uma equipa directiva atenta e constituída por gente séria para levar a bom porto a tarefa a que nos propomos.

- O orçamento sofreu uma redução substancial. Isso afectará os resultados desportivos?

- É normal, em tempo de crise, os apoios sofrerem cortes. No caso do Louletano, o clube subiu à 2ª Divisão e os gastos foram reduzidos em cerca de 50%. Isso, porém, não pode retirar-nos ambição e vontade de lutar pelos melhores resultados possíveis. Queremos estabilizar o clube no escalão secundário e vamos trabalhar nesse sentido, com todo o afincio.

- Depois de algumas épocas marcadas por uma aposta muito tímida, ou quase nula, nos jovens saídos da formação, assiste-se agora a um retomar de uma política que deu frutos noutros tempos...

- O plantel conta com muitos jovens, é verdade, e pretendemos desenvolver um projecto que proporcione os resultados desejados no imediato mas também que se traduza em algo de muito positivo para o futuro do Louletano, criando

uma base de qualidade para os próximos anos. Por força dos condicionalismos financeiros o campo de recrutamento incidu nas camadas jovens e no concelho de Loulé e municípios vizinhos, sem que, como disse, isso nos retire ambição. Há uma certeza: na época passada fizemos uma equipa só para aquele ano e agora isso não sucederá, pois ficarão sementes para os tempos vindouros.

- Uma aposta na prata da casa que se estende à equipa técnica...

- É verdade. Digamos que temos um Louletano mais de Loulé. O Dadinho e o José Quadros são elementos muito válidos. É uma oportunidade para todos nós. Não vamos olhar à crise e à redução do orçamento, mas sim em procurar dar o melhor de nós em prol do clube. Sabemos que se conseguirmos um bom desempenho da equipa ao longo da época o Louletano sairá muito beneficiado – assim como os jogadores e os técnicos – e disporá de um suporte importante para os próximos anos. A importância deste projecto reside aí.

- A política de recrutamento contemplou vários jogadores que estiveram inactivos, ou perto disso, a época passada...

- Digamos que foi um risco calculado. Isso sucedeu com o Mário Pessoa, o Alberto ou o Britto, mas todos possuem valor e acreditamos que poderão dar um contributo muito positivo a este grupo. Os condicionalismos financeiros limitaram as opções mas tivemos sempre como prioridade a qualidade.

- Como será vivida, em termos pessoais, a estreia na 2ª Divisão?

- Já fui treinador nos nacionais, no Campinense, e estou habituado a competições



Paulo Renato Nascimento Matias

Natural de Loulé, nascido a 9 de Fevereiro de 1966 (43 anos)

Clubes representados como jogador: Louletano, Campinense e Sambrasense

Clubes como treinador: Campinense e Louletano



deste âmbito, por força dessa experiência e da que vivi como adjunto do Louletano. Espero ter uma estreia positiva no campeonato secundário. Sabemos que é uma série difícil, até por força da presença das equipas da Madeira, por norma com recursos muito significativos, e das limitações impostas pela redução do nosso orçamento, mas acreditamos que poderemos mobilizar de outra forma as pessoas do concelho, face à presença no grupo de mais gente de Loulé, e queremos agarrar esta oportunidade com as duas mãos. Dispomos de boas condições de trabalho e queremos defender da melhor forma possível o nome do concelho.

- Olhando para as infraestruturas existentes na área do município, com destaque para o Estádio Algarve, não seria legítimo pensar-se num projecto desportivo mais ambicioso?

- Concerteza que isso estará nos horizontes dos responsáveis. Mas muitas vezes é preciso dar um passo atrás para se seguirem dois à frente. Creio que Loulé dispõe de bons argumentos para estar nos campeonatos profissionais mas para isso é necessário definir um projecto com uma linha de continuidade que permita não apenas atingir esse patamar mas assegurar condições de continuidade. Importa dar um passo de cada vez e estamos empenhados em mostrar, esta época, que é possível alcançar bons resultados com mais gente de Loulé no grupo e um orçamento mais baixo.





LUÍS COELHO LEVOU LAGOA À MELHOR ÉPOCA DE SEMPRE

“BONS RESULTADOS NÃO DEPENDEM APENAS DOS RECURSOS FINANCEIROS”



Depois de passar pelos clubes mais representativos do concelho de Silves, com bons resultados, o técnico Luís Coelho alcançou na época passada algo que poucos imaginariam: com um orçamento substancialmente reduzido em relação à campanha anterior, conseguiu a melhor prestação de sempre da história do Lagoa, segundo classificado na Série D da 2ª Divisão B, discutindo o lugar cimeiro (o que acabou por dar acesso aos campeonatos profissionais) até à última jornada.

- Como foi esse percurso pelos clubes do município de Silves?

- Os resultados falam por si e a isso juntei algo que considero importante: procurei criar algumas bases de sustentação para o futuro dos clubes, em particular com a aposta em elementos vindos das camadas jovens. Completei um percurso muito gratificante do ponto de vista pessoal e enquanto treinador, que me fez chegar à 2ª Divisão nacional.

- Os clubes do concelho de Silves dispõem de escassos apoios, o que valoriza mais os resultados obtidos...

- O Silves e o Messinense são emblemas muito similares. Inclusive caíram os dois na mesma época para os distritais, mostrando quão idêntico é o espaço em que se movem, embora a descida de ambos me tenha causado alguma surpresa, pois, mesmo com os recursos limitados de que dispunham, creio que poderiam ter procurado outras soluções no mercado, com melhores resultados. Ao nível das infraestruturas desportivas e do apoio aos clubes, o concelho de Silves ainda fica muito a dever a outros, como, por exemplo, o de Lagoa. Armação de Pêra só agora vai ter um campo com piso sintético, o que é um sinal positivo, mas escasso para as necessidades do concelho, que tem avançado a um ritmo muito mais lento, comparativamente ao que se passa nas proximidades.

- Voltando a agulha para Lagoa: era tido como praticamente impossível um desempenho melhor que o da campanha anterior mas a equipa superou todas as expectativas...

- Conseguimos a conjugação de vários factores. O dinheiro ajuda mui-

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt





to a construir boas equipas mas não é tudo. Se não houver organização, por exemplo, dificilmente se conseguem êxitos. E nesse capítulo, tivemos a sorte de contar com o importante trabalho do Carlos Sequeira, nas funções de secretário técnico, servindo de elo de ligação com a direcção e de ajuda preciosa num diversificado leque de situações, pois conhece bem os meandros do futebol e muitos jogadores. A observação de jogos, a cargo de colaboradores, foi também algo de extrema relevância, permitindo um conhecimento mais em pormenor da capacidade dos adversários. Com o dinheiro que tínhamos – um encargo mensal de 11.100 euros –, o grupo registou um desempenho extremamente produtivo. Confesso que no início, e atendendo aos maiores recursos de vários adversários, não estavam reunidas as condições para sonharmos com o segundo lugar, mas conseguimos esse posto com toda a justiça, dentro do campo... e fora do campo, com uma pequena mas muito eficiente estrutura organizativa.

- E agora, qual o desafio?

- O Lagoa viveu vários anos acima das suas possibilidades, com orçamentos um pouco irrealistas, e isso deixou algumas marcas no clube. As condições de trabalho são boas e melhoraram substancialmente com a inauguração do Estádio da Belavista, e importa manter um rumo marcado pela coerência, sem incorrer nos mesmos “pecados” do passado. Na época passada provocou-se que é possível, nesse quadro, conseguir bons resultados e esperamos que tal suceda de novo, nesta campanha.

- Mesmo com um orçamento (ainda) mais reduzido?



- Sim, pediram-nos para baixarmos os custos em cerca de 10 mil euros (10%), devido à escassez de receitas. Mas não deixo de estar optimista, até por força das boas indicações fornecidas na pré-época. Conseguimos construir um grupo de trabalho que dá garantias e estamos à espera de mais alguns jogadores, sabendo que terá de haver o máximo cui-

dado, pois não há margem para erro, dadas as limitações existentes. Quem vem tem mesmo de ser reforço.

- Depois das provas dadas nos três principais clubes do concelho de Silves e do melhor resultado de sempre da história do Lagoa... só falta o salto para as competições profissionais.

- Espero que um dia possa viver essa experiência. A qualquer momento pode acontecer, sinto isso. Pensava que as portas dos clubes profissionais se abririam no final da última campanha, face a um desempenho muito acima das expectativas, mas ainda não foi desta vez e resta-me continuar a trabalhar com a

Luís António Martins Coelho

Natural de Armação de Pêra, nascido a 24 de Abril de 1969 (40 anos)

Percurso como jogador: camadas jovens do Armacenenses e do Silves (carreira concluída quando era juvenil, devido a grave lesão)

Carreira como treinador: camadas jovens do Silves e do Lagoa, equipa principal do Silves, Messinense, Armacenenses e Lagoa

mesma vontade de sempre, mostrando competência e qualidade para justificar oportunidades noutros patamares. O que se aplica a mim aplica-se também a muitos jogadores do Lagoa que, creio, justificam uma chance a um nível mais exigente, pois o percurso da época passada não foi fruto do acaso e vamos prová-lo no decurso desta campanha.



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE[®]



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network



**EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com**



OLHANENSE E LOULETANO NA FINAL

Olhanense e Louletano são os finalistas do Torneio AF Algarve, habitualmente disputado no início da época. Na primeira ronda o Olhanense bateu o Farense (2-0) e o Louletano suplantou o Quarteirense (3-2), ficando a final adiada para data a indicar, devido à sobrecarga de jogos das equipas participantes.

Esta é a quinta edição da prova e nas quatro anteriores o Olhanense contra com dois triunfos (2006 e 2008), enquanto Louletano (2007) e Portimonense (2005) venceram numa ocasião. Curiosamente, na única vez em que Louletano e Olhanense se encontraram na final da prova o triunfo pertenceu à turma de Loulé, com os sucessos da equipa de Olhão a serem alcançados à custa do Portimonense.



PEDRO MOREIRA NO SPORTING

O professor Pedro Moreira, que últimos três anos exerceu as funções de coordenador técnico da Associação de Futebol do Algarve, deixando um rasto de competência e dedicação que mereceu uma homenagem pública dos responsáveis desta casa na Festa do Futebol, realizada em Lagos, vai trabalhar nos escalões de formação do Sporting, sendo o responsável pela equipa do escalão de sub-14.

Trata-se de um passo importante no percurso de Pedro Moreira, que honra também a Associação de Futebol do Algarve, por ter apostado num homem com capacidade e talento.

O professor José Borges é agora o coordenador técnico da Associação de Futebol do Algarve, no início de um novo ciclo, que inclui vários compromissos das nossas selecções na época 2009/10.

CAPITAL DO FUTEBOL DE PRAIA

O mês de Agosto proporcionou intensa actividade na variante de futebol de praia, com a realização do Mundialito, na Praia da Rocha, e da final da Liga Europeia, em Monte Gordo, eventos presenciados por largos milhares de espectadores.

No Mundialito, Portugal alcançou o segundo sucesso consecutivo, com um triunfo por dois golos de diferença diante do Brasil, na última jornada, a selar um triunfo saboroso e muito festejado. A fase final da Liga Europeia decorria aquando do fecho da edição de Agosto da revista AF Algarve.





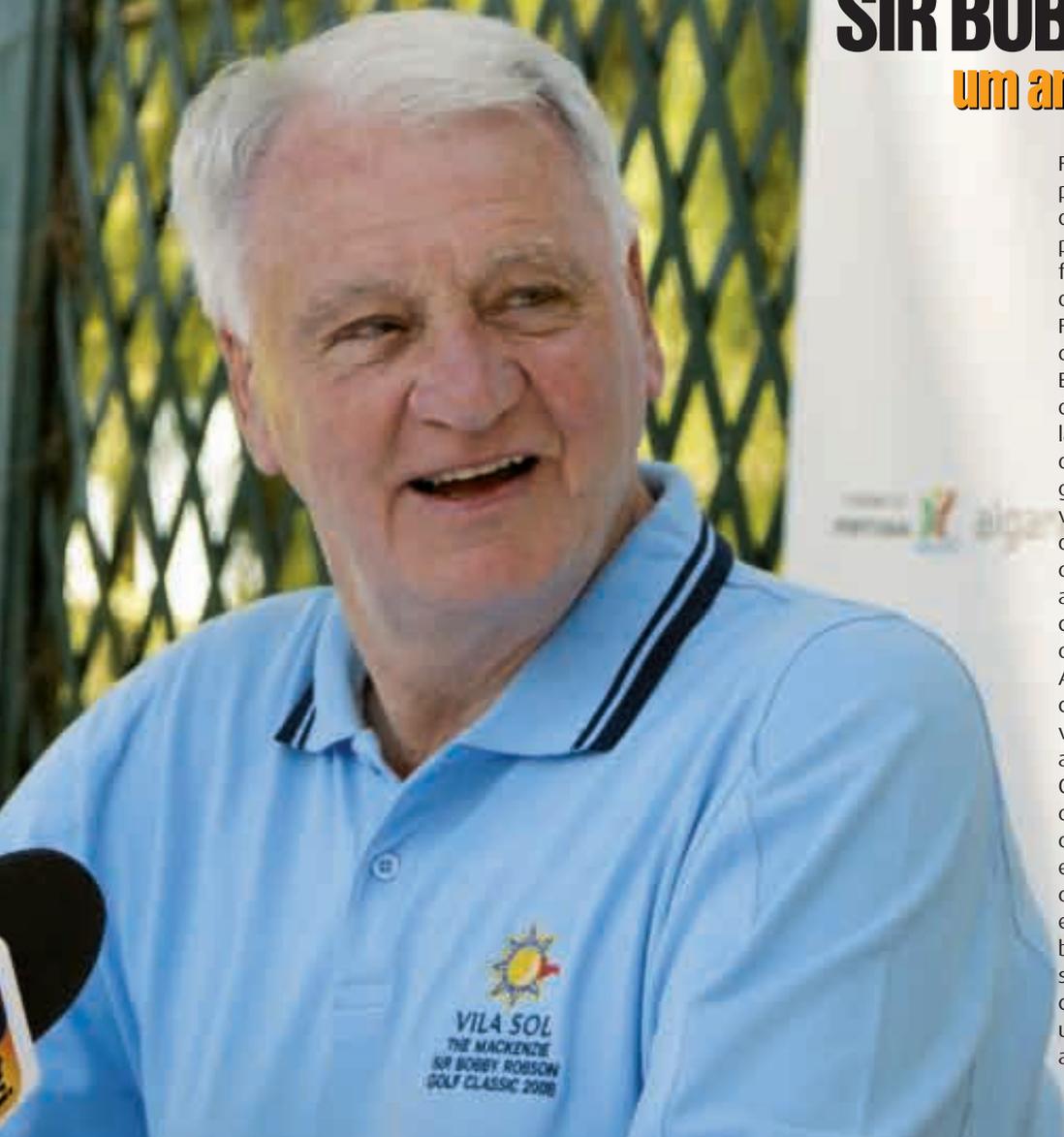
 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

SIR BOBBY ROBSON, um amante do Algarve

Figura mítica do futebol inglês, razão pela qual a Rainha Isabel II lhe conferiu o título de "Sir", Bobby Robson, cuja passagem pelo futebol português ficou marcada pela sua presença na orientação técnica do Sporting e do FC Porto, era um verdadeiro amante do Algarve.

Elegeu esta terra sulina e do sol como o seu destino predilecto de férias e de lazer, aqui se entregando a esse seu outro desporto de eleição, que era o golfe. Mas para além de um promotor voluntário e vip do turismo algarvio, o carismático técnico britânico desenvolveu uma obra do mais acendrado sentido social, em prol das crianças necessitadas algarvias, e de que foi principal destinatário o Refúgio Aboim Ascensão, a "Casa Rosa", onde centenas de crianças encontraram o verdadeiro lar que as contingências adversas da vida lhes negaram.

Os famosos torneios de golfe que promoveu, sempre com uma dedicação, uma excelência e um espírito generoso e altruísta, que se desenvolviam no Vila Sol (Quarteira), eram uma referência deste homem bom humano, que Deus chamou a si, após porfiada luta contra vários casos do foro oncológico, e que tinha um admiração enorme por esta terra algarvia.



CAPITÃO VENTURA

Alto, determinado e voluntarioso, como se impunha a um central, quando se jogava no 3x2x5, de lenço na cabeça, a imagem que para sempre fica na nossa saudosa lembrança daquele que foi uma figura incontornável da história futebolística do Sporting Clube Farense nas décadas de 40, 50 e 60, o capitão Ventura II.

Sempre o conhecemos com a camisola quartejada a preto e branco (a que mais gostávamos de ver no nosso clube), aplicando-se com garra e determinação na defesa de um reduto em cuja baliza pontificava o outro Ventura, o I, o popular e felizmente ainda vivo, a ruir saudades, no seu passeio quotidiano entre a Vila-a-Dentro, onde habita, e o largo Terreiro do Bispo, frente ao local onde foi a sede do seu clube, também de sempre, na equipa da rua Ferreira Neto.

Vivemos em São Luís essa relíquia-lembrança-museu de factos e figuras, tardes inesquecíveis, com o empenho, verdadeiro "amor à camisola" do capitão Ventura, que tanta generosidade e dedicação colocava na sua tarefa.

Conceituado mecânico do ramo automóvel, actividade que prosseguiu após o regresso de Angola, onde viveu alguns anos, faleceu em Faro, onde residia, há semanas e, infelizmente, neste mundo desumanizado e transbordante de informação, só soubemos do seu desaparecimento dias passados. Não cumprimos a obrigação de acompanhar os restos mortais deste saudoso Amigo, mas a sua lembrança permanecerá indelével como um testemunho gigante de quem serviu com grandiosidade o Farense e o futebol do Algarve.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



NOVOS VALORES

É altamente prestigiante para o Algarve, quiçá para o País, dois dos potentes maiores do futebol mundial, ao nível clubista, haverem escolhido a nossa região e, mais exactamente, o concelho de Albufeira para realização de três campos de férias e treinos desportivos destinados aos jovens amantes do futebol.

Objectivando a descoberta de potenciais valores para a mais popular modalidade desportiva, alguns dos quais podem vir a ser no futuro herdeiros directos de sonantes craques, quer em termos mediáticos como em cifras financeiras, as iniciativas do AC Milan e do Liverpool inserem-se em acções idênticas realizadas em várias partes do Mundo.

Albufeira e o futebol levaram assim o Algarve, pelos mais diversos meios de comunicação social, "urbi et orbi" (à cidade e ao mundo), neste tempo global, através da iniciativa do AC Milan e do Liverpool, concretizando aquele que constitui um dos grandes responsáveis pelo lançamento da "Terra do Sul e do Sol", na vivência do binómio Desporto-Turismo, nos últimos tempos (sabe-se lá porquê) tão esquecido, como "local ideal para a prática desportiva, ao ar livre, durante todo o ano."

Esperamos bem que os técnicos das camadas juvenis de italianos e ingleses hajam "descoberto" essa faceta, no decurso das várias actividades lúdicas de convívio entre jovens, moças e moços que podem concentrar as suas opções futuras!

João Leal

Jornalista, professor
e ex-dirigente da AF Algarve

NÃO A UM ADEUS DE MEIO SÉCULO!

Lemos nas sempre actualizadas páginas "Algarve" do mais lido matutino português, o Correio da Manhã, naquilo a que, gáfrica e jornalisticamente apelidamos de "orelha", uma local do seguinte teor: "Desporto – César Correia; O ex-árbitro internacional e actual membro da Comissão de Análise da Liga de Futebol Profissional anunciou a sua retirada do mundo do futebol depois de 50 anos ao serviço da arbitragem."

Este grande e dedicado amigo desde os verdes anos da nossa juventude, uma amizade que nos unia honrosamente também a seu saudoso pai, quando este estava ligado ao município de S.Brás de Alportel e nós à ex-Comissão Regional de Turismo do Algarve, actual ERTA (Entidade Regional do Turismo do Algarve), nunca se retirará do mundo do futebol.

O seu brilhantíssimo historial, que orgulha o futebol algarvio e a todos os seus amigos, nos envaidece; os serviços prestados durante décadas ao mais popular desporto praticado à escala mundial; o que tem sido a sua pleníssima dedicação ao mesmo e a forma como o vive, não permitem esta separação, porque mesmo ausente de funções directivas ou outras o César estará sempre ligado ao futebol.

Ocorre-nos à memória meio século de vida (distante vão os tempos dos Unidos, do Desportivo, daquela famosa ida à Nigéria como árbitro da FIFA, de tantas e tantas recordações, marcos assinalados do futebol algarvio e português). Jamais o prestigiado industrial corticeiro deixará de ser um dos mais destacados membros dessa tribo única que é a gente do futebol.

Pode haver sim, aceitamo-lo com toda a honestidade, um cansaço do muito dado e tão pouco recebido (abundante em ingratidões e críticas maldosas) mas nunca um corte do "cordão umbilical" que une César Correia a um dos grandes amores da sua vida – o futebol!

Um adeus, nunca! São anos, vivências, histórias dessa história única que fizeram de César Correia uma legenda viva do futebol algarvio!



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



MEDIDAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

Em reunião do Conselho de Ministros, realizada a 5 de Agosto último foram aprovados os Decretos-Leis que estabelecem as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento e o regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo.

O primeiro reformula o regime jurídico que se vinha processando, “no sentido de o tornar mais exigente e mais completo”: distinguido-se entre as modalidades desportivas olímpicas, não olímpicas e as que são reservadas a pessoas deficientes ou com incapacidades; diferenciando os praticantes desportivos de alto rendimento em três níveis, por forma a reservar para os que sejam os mais qualificados os apoios públicos mais significativos e consagrando um conjunto integrado de medidas de apoio ao pós-carreira dos praticantes de alto rendimento.

Este diploma estabelece, ainda, um regime transitório, mediante o qual os profissionais actualmente em exercício dispõem do prazo de dois anos para requererem o reconhecimento das suas condições e ainda que os profissionais que venham a ser titulares de qualificação, na área do desporto, no âmbito do sistema nacional de apoio, igualmente no prazo de dois anos possam requerer junto do IDP as competências anteriormente adquiridas.

No que se refere ao diploma aprovado que estabelece o regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo, prevê, designadamente, a necessidade de parecer prévio vinculativo do membro do Governo responsável pela área do desporto para a concessão de apoios do Estado destinados à edificação de instalações desportivas, públicas e privadas; subordinação das comparticipações financeiras públicas para a construção ou melhoramento das referidas instalações; prévio reconhecimento do interesse público de eventos desportivos como condição para o financiamento dos mesmos; obrigação da certificação das contas das entidades beneficiárias de financiamentos públicos, quando os montantes concedidos sejam superiores a um limite definido nesse diploma; proibição de novos financiamentos públicos às entidades que estejam em situação de incumprimento das suas obrigações com a Segurança Social, devendo ser suspensos os benefícios financeiros decorrentes de quaisquer contratos-programas, caso a situação se mantenha;



insusceptibilidade de apreensão judicial ou de oneração das verbas provenientes de financiamentos públicos, vindas dos contratos-programas, uma vez que as mesmas se consideram exclusivamente afectas aos titulares de cargos em entidades com apoios públicos significativos, e estabelecimento do princípio de que os apoios financeiros concedidos por entidades previamente financiadas também deverão ser titulados por contratos-programas.

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, com este Diploma

“estabelece-se um novo regime jurídico dos contratos-programas de desenvolvimento desportivo mais eficiente que o actualmente vigente, por forma a garantir um adequado controlo dos financiamentos públicos concedidos na área do desporto.”

João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



José Filipe

Lei VIII O COMEÇO E RECOMEÇO DO JOGO

A escolha dos campos é determinada por um sorteio efectuado por meio de uma moeda. A equipa favorecida escolhe a baliza em direcção à qual ataca durante a primeira parte. À outra equipa será atribuída o pontapé de saída. A equipa que escolheu o campo efectuará o pontapé de saída para começar a segunda parte do jogo. No começo da segunda parte do jogo, as equipas trocam de campo e atacam na direcção contrária. Encontra-se determinado, de acordo com uma normativa da UEFA, que o sorteio deve ser efectuado a meio-campo a 5/7 metros da linha lateral de modo a facilitar a acção dos fotógrafos e das equipas de televisão.



O pontapé de saída é um processo de começar ou recomeçar o jogo – no início do jogo – depois de ser marcado um golo – no começo da segunda parte e, no começo de cada período dos prolongamentos, se for caso disso. Pode obter-se um golo directamente dum pontapé de saída.

Aquando dum pontapé de saída, todos os jogadores devem encontrar-se no seu próprio meio-campo e, os jogadores da



equipa que não executa o pontapé de saída devem encontrar-se pelo menos a uma distância de 9,15 metros da bola, até que ela entre em jogo. A bola é colocada no solo sobre o ponto central e após o árbitro dar o sinal do pontapé de saída, a bola entra em jogo logo que seja pontapeada e se mova para a frente. O executante do pontapé de saída não pode jogar a bola uma segunda vez antes que esta tenha sido tocada por outro jogador – se tal acontecer a sua equipa será punida com um pontapé-livre indirecto a executar no local desse segundo toque. Quando uma equipa marcar um golo, será a equipa que sofreu o golo que procede ao novo pontapé de saída.

Segundo o International F.A. Board, é proibido a quaisquer pessoas que não sejam os jogadores efectivos que participam no encontro, nomeadamente elementos estranhos ao jogo, executarem o pontapé de saída. Todavia, isso pode acontecer em jogos de carácter particular ou de beneficência. Logo porém que tenha tido lugar a referida cerimónia, deve a bola ser colocada novamente no centro do terreno, executando-se então o pontapé de saída de acordo com o estabelecido na Lei.

Depois de uma interrupção temporária do jogo provocada por uma causa não prevista nas Leis do Jogo, o jogo deve ser recomeçado com uma bola ao solo. Para este efeito o árbitro deixará cair a bola no solo onde ela se encontrava no momento da interrupção, a não ser que a mesma se encontrasse dentro da área de baliza, caso em que o árbitro fará o lançamento da bola ao solo sobre a linha da área de baliza paralela à linha de baliza, no ponto mais próximo do local em que a bola se encontrava quando o jogo foi interrompido. A bola entra em jogo logo que toque no solo. O lançamento de bola ao solo deve ser repetido, no mesmo local, se a bola é tocada por um jogador antes de entrar em contacto com o solo ou, se a bola sai do terreno de jogo depois de ter ressaltado no solo sem que nenhum jogador lhe tenha tocado. Quando se vai executar um lançamento de bola ao solo, o árbitro deverá convidar os jogadores

de ambas as equipas para participarem neste recomeço de jogo, mas não é obrigatório que os jogadores das duas equipas estejam presentes junto ao árbitro. Se eles não quiserem participar o árbitro procederá, mesmo assim, a essa reposição da bola em jogo. Contudo, se o árbitro verificar que uma ou as duas equipas se recusam a jogar após esse lançamento, deverá dar o jogo por terminado e relatar o facto pormenorizadamente no seu Relatório às entidades competentes. Se um jogador cometer uma infracção aquando da execução de uma bola ao solo, antes que ela tenha tocado no terreno, será advertido ou expulso, consoante a gravidade da infracção, mas não pode ser concedido à equipa contrária um pontapé-livre, visto que a bola não estava ainda em jogo no momento em que aquela foi praticada. Neste caso, o árbitro repetirá o lançamento de bola ao solo no mesmo local.

Lançar a bola ao solo significa segurar a bola sob a palma da mão, sensivelmente à altura do meio corpo, abrindo-a seguidamente para que a bola caia por terra como um «peso morto». A bola, portanto, não deve ser lançada ao solo de qualquer maneira.





“LIBERO + CENTRAL DE MARCAÇÃO” = ERRO NA ZONA DE PRESSÃO...



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Com início no pivot (por este ser na minha opinião o centro nervoso do «jogar» moderno), deambulando para o defesa-lateral (altamente potenciado em jogos de transição), segue-se a modelização das defesas centrais. Ao longo de décadas e até na actualidade, inúmeras equipas optam pela inclusão de duplas colocadas em coluna (um atrás do outro). Assim, no momento defensivo o “central de marcação” executa defesa individual e o “libero” corre atrás deste em mais ou menos 3 metros, na sobra.

Caro leitor, se Mourinho afirma que o futuro reside na zona pressionante, como executá-la ou exigir que os jogadores o façam (como geração espontânea – sem o treinador), com um percalço deste na sua dimensão estrutural?

A resposta é simples, pressionar defensivamente implica reduzir os espaços entre linhas, tanto verticais como horizontais e uma estrutura com dois defesas (laterais) encostados nas faixas ou fechados no centro (fazendo um perfil a 3) mais um “libero”, as linhas não conseguem reduzir espaços tanto para pressionar como para impedir desmarcações adversárias. Com efeito, volto a assumir que, “libero + central de marcação” = erro na zona de pressão! Só sendo plausível tal opção, aquando de jogo contra equipas sem mobilidade ofensiva, alternância posicional e que procure jogo directo.

Para mim, boa posse e circulação de bola depende directamente de eficaz zona pressionante, logo, um sector defensivo com 3 linhas (GR+DC+DL) transversais e 5 linhas longitudinais garante segurança (em primeira instância) e acutilância (a pressionar) no momento defensivo, algo imprescindível para transitar em segurança ou profundidade e, obviamente, atacar de forma soberana os espaços libertos

pela equipa adversária.

Se o futebol contemporâneo personifica-se pela procura por equilíbrios colectivos constantes, a opção por pivot como cerne referencial do «jogar», devidamente ajustado a defesas-laterais, bem como dupla de defesas centrais a actuarem em perfil, garantem uma construção sectorial defensiva, e ainda inter-sectorial defensiva e intermédia, dentro das melhores capacidades exploratórias do potencial existente em qualquer equipa, os grandes princípios de jogo encontram aqui, parte da resposta para uma operacionalização coerente com aquilo que qualquer treinador se depara na actualidade.

Analisando a final da Supertaça Italiana, entre o Inter de Milão e a Lazio de Roma, verifica-se, apesar da derrota na final, uma enorme superioridade futebolística pela equipa milanesa, algo que a dupla de centrais, alicerçada pela referência orientadora (o tal farol colectivo) de Cambiasso, permitiu a Maiorani e Zanetti, desequilíbrios infernais para a estrutura adversária em todos os momentos deste jogo. Um excelente exemplo para as equipas algarvias.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

FINALMENTE UM ALGARVIO

O dia 21 de Agosto de 2009 ficará assinalado no historial do Estádio Algarve. Foi a primeira ocasião em que ali se disputou um jogo da Primeira Liga tendo como interveniente uma equipa algarvia, no caso o Olhanense, frente à União de Leiria. Inaugurado a 1 de Janeiro de 2004, o recinto até aí apenas receberá uma partida do campeonato principal, o Estoril-Benfica (1-2), a 24 de Abril de 2005.

Quando o recinto ficou concluído já o Farense, durante muitos anos representante algarvio no escalão superior, vivia um período de conhecidos problemas financeiros que determinaram a queda nos escalões inferiores. E, assim, a região ficou com um palco à altura dos grandes acontecimentos futebolísticos... mas sem uma equipa de primeira.

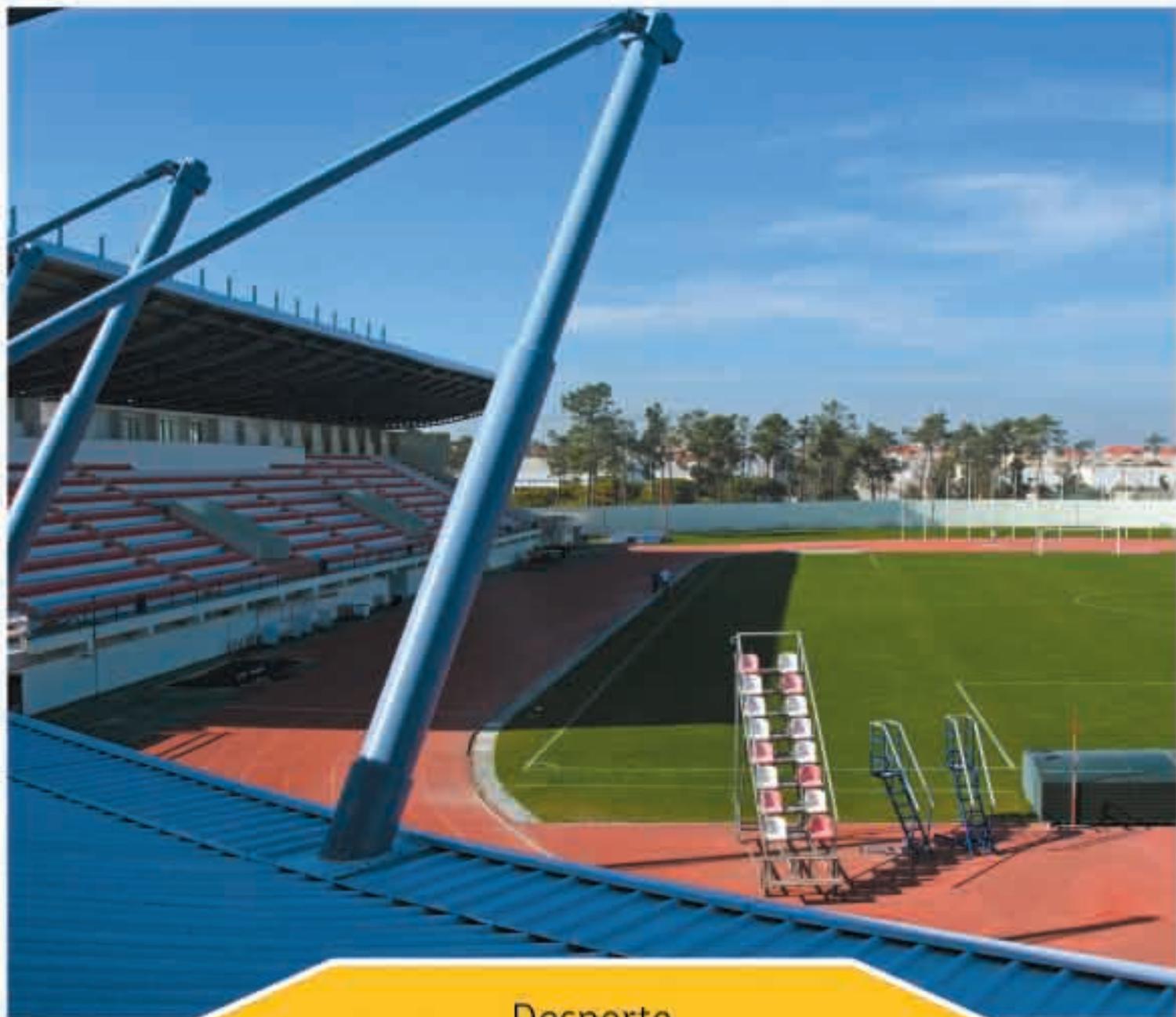
Um amigável entre Louletano e Farense, os dois clubes residentes do Estádio Algarve, marcou a inauguração do recinto, cabendo a Bráulio a proeza de marcar o primeiro golo ali assinalado, que determinou a vitória, por 1-0, da turma de Loulé.

Depois disso a selecção jogou ali por diversas vezes – estreia a 18 de Fevereiro de 2004, num particular com a Inglaterra (1-1) -, embora só numa ocasião num compromisso oficial (com o Luxemburgo, 6-0, na qualificação para o Mundial de 2006), disputaram-se duas finais da Supertaça e outras tantas da Taça da Liga, mas o mais aproximado que tivemos de confrontos de primeiro plano com equipas algarvias sucedeu na meta de inicial da temporada 2006/07, quando o Portimonense ali disputou vários jogos da Liga de Honra, devido à impossibilidade de utilizar o seu estádio, devido a desentendimentos com os proprietários do mesmo (a Câmara de Portimão viria depois a invocar o interesse público e comprou o espaço).

O Olhanense construiu a sua história no campeonato principal no velhinho campo Padinha, entretanto destruído para dar lugar a um espaço comercial, e utilizou esporadicamente o Estádio de S.Luís, em Faro – foi aí que matou o célebre “borrego” com o Sporting, estreando-se a ganhar aos “leões” -, além do Rossio da Trindade, em Lagos, numa ocasião (último jogo da época 74/75, 2-0 diante do Oriental). O clube conhece agora o quarto recinto caseiro da sua história no escalão maior e em breve conhecerá o quinto – o José Arcanjo, de “cara lavada” para receber os emblemas mais ilustres do futebol português. O relvado foi puxado para perto da bancada central e há novas comodidades, com uma remodelada zona de camarotes e de imprensa e outros importantes melhoramentos.

O Padinha foi o primeiro campo, na região, que acolheu jogos do campeonato principal envolvendo equipas algarvias. Seguiu-se o Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, o S.Luís, em Faro, e o Estádio do Portimonense, agora Estádio Municipal de Portimão. Numa só época, dois novos recintos entram para o historial de confrontos de clubes da nossa região no escalão maior: o Estádio Algarve e o Estádio José Arcanjo, agora dotado de novas funcionalidades, por força das obras ali realizadas, das quais sobressaem a aproximação do terreno de jogo à bancada central e novos camarotes e zona destinada à comunicação social.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt